

Editora Soluçã
a solução para o seu concurso!

# CONCURSO UNIFICADO-MA

## CONCURSO UNIFICADO DO MARANHÃO

## SEDUC-MA: PROFESSOR GEOGRAFIA

- Língua Portuguesa
- Matemática e Raciocínio lógico
- Geografia e História do Maranhão
- Noções de Informática
- Conhecimentos Específicos

**INCLUI QUESTÕES GABARITADAS**

**EDITAL Nº 01/2026 DE ABERTURA DE INSCRIÇÕES**

### BÔNUS
ÁREA DO CONCURSEIRO

- **Português**: Ortografia, Fonologia, Acentuação Gráfica, Concordância, Regência, Crase e Pontuação.
- **Informática:** Computação na Nuvem, Armazenamento em Nuvem, Intranet, Internet, Conceitos, Protocolos e Segurança da informação.

41 ANOS
A SOLUÇÃO PARA O SEU CONCURSO

Editora Soluçã®

A solução para o seu concurso!

# Este é um Material de Demonstração!

Este arquivo é apenas uma amostra do conteúdo completo da Apostila. Aqui você encontrará algumas páginas selecionadas para que possa conhecer a qualidade, estrutura e metodologia do nosso material. No entanto, esta não é a apostila completa.

- Conteúdo totalmente alinhado ao edital
- Teoria clara, objetiva e sempre atualizada
- Questões gabaritadas
- Diferentes práticas que otimizam seus estudos

**Adquira agora o material completo.**

www.editorasolucao.com.br

Editora Solução
a solução para o seu concurso!

# CONCURSO UNIFICADO-MA

## SEDUC-MA - Professor – Geografia

SL-179NV-26
7901183013548

Esta é uma amostra grátis da apostila. Adquira o material com desconto clicando aqui.

# Língua Portuguesa


1. Redação Oficial ..... 7
2. Ortografia ..... 19
3. Acentuação ..... 24
4. Emprego do sinal indicativo de crase ..... 26
5. Compreensão e interpretação de textos de gêneros variados ..... 28
6. Relação do texto com seu contexto histórico ..... 32
7. Denotação e conotação. Sinonímia e antonímia ..... 34
8. Discurso direto, discurso indireto e discurso indireto livre. ..... 35
9. Intertextualidade ..... 37
10. Figuras de linguagem ..... 40
11. Morfossintaxe. Coordenação e subordinação ..... 43
12. Elementos estruturais e processos de formação de palavras ..... 46
13. Pontuação ..... 51
14. Pronomes ..... 58
15. Concordância nominal e concordância verbal ..... 60
16. Flexão nominal e flexão verbal. Vozes do verbo. Correlação de tempos e modos verbais ..... 64
17. Regência nominal e regência verbal ..... 67
18. Conectivos ..... 70
19. Redação (confronto e reconhecimento de frases corretas e incorretas; organização e reorganização de orações e períodos; equivalência e transformação de estruturas) ..... 72


# Matemática e Raciocínio lógico


1. Estrutura lógica de relações arbitrárias entre pessoas, lugares, objetos ou eventos fictícios; deduzir novas informações das relações fornecidas e avaliar as condições usadas para estabelecer a estrutura daquelas relações; compreensão do processo lógico que, a partir de um conjunto de hipóteses, conduz, de forma válida, a conclusões determinadas ..... 87
2. Compreensão e elaboração da lógica das situações por meio de: raciocínio verbal, raciocínio matemático, raciocínio sequencial, orientação espacial e temporal, formação de conceitos, discriminação de elementos ..... 95
3. Números inteiros e racionais: operações (adição, subtração, multiplicação, divisão, potenciação); expressões numéricas; múltiplos e divisores de números naturais; problemas. Frações e operações com frações ..... 112
4. Números e grandezas proporcionais: razões e proporções; divisão em partes proporcionais; regra de três; porcentagem e problemas envolvendo regra de três simples, cálculos de porcentagem, acréscimos e descontos ..... 126
5. Noções de estatísticas: medidas de tendência central (moda, mediana, média aritmética simples e ponderada) e de dispersão (desvio médio, amplitude, variância, desvio padrão) ..... 134
6. Leitura e interpretação de gráficos (histogramas, setores, infográficos) e tabelas ..... 136


# Geografia e História do Maranhão


1. Formação territorial e ocupação do espaço maranhense ..... 145
2. Localização, limites, divisão político-administrativa e regionalização do Maranhão ..... 149
3. Aspectos físicos e naturais: relevo, clima, solos, vegetação, biomas e domínios de transição. Hidrografia e principais bacias hidrográficas. Litoral maranhense, ecossistemas costeiros e recursos naturais ..... 152


Esta é uma amostra grátis da apostila. Adquira o material com desconto clicando aqui.

4. População, dinâmica demográfica, migrações, urbanização e rede urbana. Aspectos econômicos: agricultura, pecuária, extrativismo, indústria, mineração, comércio, serviços, turismo, infraestrutura, portos e ferrovias ..... 161
5. Questões ambientais, conservação da biodiversidade e desenvolvimento sustentável ..... 164
6. Povos indígenas, comunidades quilombolas e populações tradicionais ..... 168
7. Formação histórica do Maranhão. Povos originários e colonização. França Equinocial e ocupação portuguesa. Fundação e formação de São Luís. Economia e sociedade colonial. Escravidão indígena e africana. Produção algodoeira e transformações econômicas. Independência e formação da província. ..... 172
8. Balaiada: contexto, causas, principais personagens, desenvolvimento e consequências. Maranhão na Primeira República. Transformações econômicas, políticas e sociais no século XX. Industrialização, urbanização, grandes projetos, mineração e infraestrutura ..... 176
9. Maranhão contemporâneo e processo de redemocratização ..... 181
10. Cultura, patrimônio histórico e manifestações culturais maranhenses. Bumba meu boi, Tambor de Crioula, Tambor de Mina, reggae e demais manifestações populares. Literatura e personalidades maranhenses. Patrimônio material e imaterial ..... 185
11. Aspectos políticos, sociais, econômicos, ambientais e culturais do Maranhão na atualidade ..... 189

# Noções de Informática

1. Conceitos básicos de hardware e software; dispositivos de entrada, saída e armazenamento; softwares utilitários ..... 199
2. Sistemas operacionais (ambiente windows) ..... 208
3. Gerenciamento de arquivos e pastas ..... 218
4. Ferramentas de produtividade: edição de textos, planilhas e apresentações (microsoft office e google workspace) ..... 221
5. Ferramentas de reuniões virtuais (microsoft teams, zoom e google meet) ..... 255
6. Redes de computadores: conceitos básicos de internet e intranet. Navegadores de internet (microsoft edge, mozilla firefox e google chrome). Pesquisa e busca avançada na internet ..... 258
7. Armazenamento e compartilhamento de arquivos em rede e na nuvem ..... 264
8. Segurança da informação: ameaças digitais, vírus, malware, phishing e engenharia social; antivírus, firewall, senhas seguras, autenticação multifator e procedimentos de backup ..... 267
9. Noções de inteligência artificial generativa e suas aplicações em ferramentas de produtividade (copilot e gemini), pesquisa, elaboração de documentos e automação de tarefas administrativas; uso responsável da inteligência artificial e proteção de informações ..... 282
10. Lei geral de proteção de dados pessoais (lgpd) ..... 287
11. Transformação digital na administração pública: governo digital, processos e documentos eletrônicos, assinaturas eletrônicas e noções de interoperabilidade entre sistemas ..... 301

# Conhecimentos Específicos
# SEDUC-MA - Professor – Geografia

1. A história do pensamento geográfico: conceitos, temas e teorias da Geografia ..... 307
2. Cartografia: conceitos, histórico, coordenadas, movimentos da Terra e fusos horários. Representações cartográficas, escalas e projeções. Cartografia temática. Sensoriamento remoto. Sistemas de Informações Geográficas (SIG). Sistema de Posicionamento Global (GPS) ..... 311
3. Estudo da Terra: Considerações gerais, composição e estrutura da Terra. Tectônica de placas ..... 319
4. Geomorfologia ..... 322
5. A Geografia do espaço mundial e sua geopolítica ..... 325

Esta é uma amostra grátis da apostila. Adquira o material com desconto clicando aqui.

6. Geografia do espaço industrial: Fatores de localização e tipos de indústrias. Industrialização pioneira e tardia. As revoluções industriais. A revolução técnico-científica-informacional. Corporações e organismos internacionais ..... 326
7. A Globalização e seus fluxos: A expansão atual do capitalismo. Fluxos de capitais e expansão das transnacionais. Fluxo de turistas. Mundialização da sociedade de consumo ..... 328
8. Energia: importância: conceitos; modelos; fontes ..... 337
9. Geografia do espaço agrário: Histórico e relações. Sistemas agrícolas. Modernização. Revolução Verde. Agropecuária em países centrais e periféricos. Complexos agroindustriais ..... 339
10. Geografia urbana e regional: Formação, dinâmicas, características e transformações das cidades. Economia e serviços . 340
11. Geografia da População: Dinâmica, crescimento, distribuição e estrutura da população. Teorias demográficas. Movimentos migratórios ..... 342
12. A Geografia dos transportes: Transportes e comunicação no mundo atual ..... 343
13. A Geografia das redes ..... 345
14. A relação sociedade X natureza ..... 349
15. Quadro natural: clima, vegetação, relevo, geologia, solos, hidrografia, águas continentais e oceânicas ..... 350
16. Recursos naturais e aproveitamento econômico ..... 353
17. O espaço geográfico brasileiro: características físicas, estrutura física e geomorfológica. Relevo, domínios morfoclimáticos, climatologia, hidrografia, pedologia, águas continentais e oceânicas. Recursos naturais e aproveitamento econômico ... 357
18. Questões ambientais ..... 361
19. A formação territorial do Brasil: ocupação, organização; regionalizações. A inserção brasileira na economia global ..... 365
20. Geografia do espaço industrial brasileiro ..... 369
21. Geografia da população do Brasil ..... 373
22. Geografia do espaço agrário do Brasil: histórico e relações ..... 377
23. Geografia urbana e regional no Brasil: formação, dinâmicas e transformações históricas e atuais ..... 381
24. Geografia do Maranhão: localização, população e economia. Aspectos naturais: o relevo e as paisagens, o tempo e o clima, a vegetação e a hidrografia ..... 384
25. Questões ambientais do Maranhão ..... 384
26. Metodologia de Ensino da Geografia ..... 388

Esta é uma amostra grátis da apostila. Adquira o material com desconto clicando aqui.

# LÍNGUA PORTUGUESA

## REDAÇÃO OFICIAL

### Aspectos Gerais da Redação Oficial

- **Redação Oficial**

A redação oficial é o modo como a administração pública se comunica tanto com o público quanto com as instituições governamentais ou privadas, os órgãos e as entidades de qualquer um dos Poderes. Refere-se, portanto, à forma adotada pelo poder público para redigir atos normativos e comunicações oficiais. A linguagem empregada na elaboração desses atos e expedientes oficiais pauta-se pela norma-padrão da língua portuguesa[1].

Para atingir seus objetivos, o texto oficial deve apresentar qualidades básicas de formulação e estruturação, tais como: clareza, precisão, concisão, objetividade, uniformidade, coesão e coerência. Além do uso da norma-padrão da língua portuguesa, os expedientes oficiais precisam seguir os princípios inerentes à administração pública, entre os quais a legalidade, a formalidade e a impessoalidade.

Quando se produz um texto, a inteligibilidade é qualidade essencial a ser buscada, especialmente em relação à correspondência oficial e aos textos normativos; o bom entendimento do conteúdo é primordial para que não ocorram erros de execução das providências solicitadas ou determinadas. Para tanto, é imprescindível que os textos sejam dotados das características explicitadas a seguir.

- **Atributos da Redação Oficial**

A redação oficial deve caracterizar-se por:

**Clareza**

A clareza é a característica norteadora das demais. Em outras palavras, o objetivo principal de quem redige é tornar seu texto o mais claro possível, transferindo, com precisão, uma ideia para o papel ou para os meios virtuais. A compreensão do documento deve ser imediata. Dessa forma, evita que o receptor interprete, de maneira errônea, a informação[2].

Obtém-se a clareza ao:

- ordenar as ideias e as palavras;
- evitar os períodos longos e as intercalações excessivas;
- escolher adequadamente o vocabulário;
- fugir da gíria e do coloquialismo[1];
- utilizar os termos técnicos somente quando forem indispensáveis;
- evitar ambiguidades[2] e cacofonia[3];
- pontuar adequadamente o texto;
- evitar acúmulo ou excesso de fatos, opiniões ou aspectos;
- ter cuidado especial com o uso do adjetivo e do advérbio;
- preferir períodos curtos, coordenados; fugir dos períodos subordinados longos e vagos;
- desenvolver o texto em torno de ideias principais; evitar acúmulo de ideias secundárias que enfraquecem as primeiras e dispersam o leitor.

Recomenda-se utilizar linguagem técnica e estrangeirismos somente quando indispensáveis, tomando o devido cuidado de explicitá-los se o texto for dirigido a leigos no assunto tratado.

**Precisão**

Todo texto claro apresenta vocabulário preciso e adequado ao contexto. A precisão, portanto, refere-se à escolha de termos que exprimam de forma específica a ideia a ser transmitida. Falhas nesse quesito decorrem da impropriedade vocabular, ou seja, da inadequação do termo escolhido ao gênero, ao destinatário ou à temática do texto. Também concorrem para a imprecisão o uso de vocábulos genéricos e a confusão entre homônimos e parônimos[4].

Obtém-se a precisão:

- procurando encontrar a palavra certa, consultando, frequentemente, o léxico[5] da língua;

*1 COBUCCI, Suely Cobucci, P. Redação Oficial: para aprimorar os textos profissionais. São Paulo: Editora Contexto, 2022.*

*2 COBUCCI, Suely Cobucci, P. Redação Oficial: para aprimorar os textos profissionais. São Paulo: Editora Contexto, 2022.*

*1 Coloquialismo é a linguagem informal, espontânea e do dia a dia, usada em contextos familiares e entre amigos, que foge das regras gramaticais da norma culta, incorporando gírias, abreviações, regionalismos e construções mais soltas, sendo essencial para a comunicação autêntica, mas inadequada para situações formais como provas e e-mails profissionais.*

*2 Ambiguidade é a qualidade de uma frase, palavra ou situação ter mais de um sentido ou interpretação possível, gerando incerteza, confusão ou duplos sentidos, sendo um vício de linguagem que prejudica a clareza, mas que pode ser usada intencionalmente para efeitos artísticos ou humorísticos, podendo ser resolvida com melhor contexto ou reformulação da frase.*

*3 Cacofonia é um vício de linguagem onde a junção das sílabas finais de uma palavra com as iniciais de outra forma um som desagradável, ridículo ou com duplo sentido, sendo comum na fala e escrita e que deve ser evitada, como em "por cada" (porcada) ou "amo ela" (moela).*

*4 COBUCCI, Suely Cobucci, P. Redação Oficial: para aprimorar os textos profissionais. São Paulo: Editora Contexto, 2022.*

*5 O conjunto das palavras e expressões de uma língua é denominado léxico. A noção de léxico é abstrata, visto que não se consegue saber exatamente qual é o total de palavras em uso. Como a língua está em constante mudança, ora surgem palavras novas, ora palavras caem em*

Esta é uma amostra grátis da apostila. Adquira o material com desconto clicando aqui.

▪ tendo cuidado com os sinônimos perfeitos;
▪ evitando palavras desgastadas pelo uso e fórmulas feitas;
▪ **evitando pronomes possessivos (fonte de ambiguidade):** seu, sua, etc.
▪ certificando-se de escolher o termo que expressa exatamente a ideia a ser transmitida. Para isso, deve-se evitar o uso excessivo de verbos de sentido genérico empregados no lugar de outros mais específicos, como pôr, ter e fazer.
▪ revendo criteriosamente o texto e, se necessário, reescrevendo-o.

**Objetividade**

Ser objetivo consiste em ir diretamente ao assunto que se deseja abordar, sem rodeios, sem redundâncias. Para conseguir isso, é fundamental que o redator saiba de antemão qual é a ideia principal da mensagem e quais as secundárias, pois aquela deve vir primeiro que estas. A mistura dessas ideias causa a falta de eficácia de tantos textos profissionais.

A objetividade conduz o leitor ao contato mais direto com o assunto e as informações sem subterfúgios, sem excessos de palavras e ideias. É errado supor que a objetividade suprime a delicadeza de expressão, reduzindo ao máximo o texto, tornando-o rude e grosseiro[1].

Para escrever com objetividade é necessário identificar:
▪ a ideia principal;
▪ as ideias secundárias;
▪ quais as ideias que interessam ser expressas e quais as que devem ser dispensadas.

**Concisão**

Em respeito ao tempo do leitor, o escritor deve ser breve. Por isso, na apresentação das ideias, deve esforçar-se para economizar palavras e frases, cortando o que for desnecessário. Às vezes, a eliminação de palavras ou frases leva o redator a cortar períodos inteiros. Ótimo, o leitor sai ganhando[2].

Também ajuda na concisão do texto a substituição de palavras e expressões longas por outras mais breves. No final, o texto fica mais ágil e fácil de ler.

Se for possível usar todas as ideias com poucas palavras, o redator encontrou a fórmula ideal para o texto dele. Economia de palavras, sim; de ideias, jamais.

Na prática, a concisão pode ser obtida mediante alguns recursos; vejamos:

Eliminação de artigos indefinidos sempre que possível

***Exemplo:***

O Brasil, um país tão rico, tem um povo carente.
O Brasil, país tão rico, tem povo carente.

Substituição de todos os e todas as por os e as

***Exemplo:***

Todas as equipes obtiveram êxito.
As equipes obtiveram êxito.

Dispensa dos substantivos dia, mês e ano nas indicações de data

***Exemplo:***

O encontro será realizado do dia 7 ao dia 21 de maio.
O encontro será realizado de 7 a 21 de maio.

Utilização de estrutura nominal em lugar de estrutura oracional

***Exemplo:***

As normas que seriam imprescindíveis para o correto tratamento do caso ainda não foram editadas.
As normas imprescindíveis para o correto tratamento do caso ainda não foram editadas.

Emprego de certas orações na forma reduzida com o uso de particípio

***Exemplo:***

Se forem constadas irregularidades, o presidente determinará abertura de processo administrativo.
Constadas irregularidades, o presidente determinará abertura de processo administrativo.

Dispensa de verbos auxiliares sempre que possível, sobretudo ser, ter e haver

***Exemplo:***

*Ato normativo irá tratar do assunto com mais profundidade.*
*Ato normativo tratará do assunto com mais profundidade.*

Troca de locuções do tipo verbo + substantivo pelo verbo

***Exemplo:***

*Proceder à coleta de dados – coletar dados.*

Retirar ideias excessivas

***Exemplo:***

Informamos que a entrada, a frequência e a permanência nas dependências desta Seção são terminantemente proibidas, seja qual for o pretexto, a pessoas que não fazem parte de seu quadro de funcionários.
É proibida a entrada de pessoas estranhas.

Não se deve acumular palavras e ideias secundárias enfraquecendo a principal. Nesse caso, são cortadas as informações consideradas não relevantes. Eliminam-se introduções não significativas, explicitações de termos desnecessários, informações ilógicas.

É preciso ter cuidado para não condensar demais as informações, tornando o texto denso e duro. O texto administrativo deve ter cordialidade e elegância de expressão frente ao destinatário.

A concisão não significa enxugar o texto de seus elementos de realce. Muitas vezes, pode-se utilizar uma palavra só para dar ênfase ou explicitar a articulação das ideias.

***Exemplo:***

Como já é de seu conhecimento. A palavra já poderia não ter sido usada, mas neste momento a sua presença indica que a informação não era novidade.

1 *COBUCCI, Suely Cobucci, P. Redação Oficial: para aprimorar os textos profissionais. São Paulo: Editora Contexto, 2022.*
2 *COBUCCI, Suely Cobucci, P. Redação Oficial: para aprimorar os textos profissionais. São Paulo: Editora Contexto, 2022.*



Esta é uma amostra grátis da apostila. Adquira o material com desconto clicando aqui.

# MATEMÁTICA E RACIOCÍNIO LÓGICO

**ESTRUTURA LÓGICA DE RELAÇÕES ARBITRÁRIAS ENTRE PESSOAS, LUGARES, OBJETOS OU EVENTOS FICTÍCIOS; DEDUZIR NOVAS INFORMAÇÕES DAS RELAÇÕES FORNECIDAS E AVALIAR AS CONDIÇÕES USADAS PARA ESTABELECER A ESTRUTURA DAQUELAS RELAÇÕES; COMPREENSÃO DO PROCESSO LÓGICO QUE, A PARTIR DE UM CONJUNTO DE HIPÓTESES, CONDUZ, DE FORMA VÁLIDA, A CONCLUSÕES DETERMINADAS**

A lógica proposicional é baseada justamente nas *proposições* e suas relações. Podemos ter dois tipos de proposições, simples ou composta.

Em geral, uma proposição simples não utiliza conectivos (*e*; *ou*; *se*; *se, e somente se*). Enquanto a proposição composta é formada por duas ou mais proposições simples ligadas por esses conectivos.

Mas às vezes uma proposição composta é de difícil análise. "Carlos é professor e a moeda do Brasil é o Real". Se Carlos não for professor e a moeda do Brasil for o real, a proposição composta é verdadeira ou falsa? Temos uma proposição verdadeira e falsa? Como podemos lidar com isso?

A melhor maneira de analisar estas proposições compostas é através de tabelas-verdade.

A *tabela-verdade* é montada com todas as possibilidades que uma proposição pode assumir e suas combinações. Se quiséssemos saber sobre uma proposição e sua negativa, teríamos a seguinte tabela-verdade:

| p | ~p |
|---|---|
| V | F |
| F | V |

A tabela-verdade de uma conjunção (p ^ q) é a seguinte:

| *p* | *q* | p ^ q |
|---|---|---|
| V | V | V |
| V | F | F |
| F | V | F |
| F | F | F |

Todas as tabelas-verdade são as seguintes:

| *p* | *q* | *p ^ q* | p v q | p -> q | p ⇔q | p v. q |
|---|---|---|---|---|---|---|
| V | V | V | V | V | V | F |
| V | F | F | V | F | F | V |
| F | V | F | V | V | F | V |
| F | F | F | F | V | V | F |

Note que quando tínhamos uma proposição, nossA tabela-verdade resultou em uma tabela com 2 linhas e quando tínhamos duas proposições nossa tabela era composta por 4 linhas.

A fórmula para o número de linhas se dá através de 2^n, onde n é o número de proposições.

Se tivéssemos a seguinte tabela-verdade:

| *p* | *q* | *r* | p v q -> r |
|---|---|---|---|

Esta é uma amostra grátis da apostila. Adquira o material com desconto clicando aqui.

Mesmo sem preenchê-la, podemos afirmar que ela terá $2^3$ linhas, ou seja, 8 linhas.
Mais um exemplo:

| *p* | *q* | p -> q | ~p | ~q | ~q -> ~p |
|---|---|---|---|---|---|
| V | V | V | F | F | V |
| V | F | F | F | V | F |
| F | V | V | V | F | V |
| F | F | V | V | V | V |

Note que o resultado de p->q é igual a ~q -> ~p (V-F-F-V). Quando isso acontece, diremos que as proposições compostas são logicamente *equivalentes* (iguais).

Outro exemplo de como A tabela-verdade pode nos ajudar a resolver certas proposições mais complicadas: Quero saber os resultados para a proposição composta *(p^q) -> pvq*. O que vamos fazer primeiro é montar A tabela-verdade para p^q e pvq.

| p | q | p^q | p v q |
|---|---|---|---|
| V | V | V | V |
| V | F | F | V |
| F | V | F | V |
| F | F | F | F |

Agora que sabemos como nossos elementos se comportam, vamos relacionar com p->q:

| p | q | p->q |
|---|---|---|
| V | V | V |
| V | F | F |
| F | V | V |
| F | F | V |

Desta forma, sabemos que a implicação que relaciona V com V resulta em V, e V com F resulta em F, e assim por diante.
Podemos então agora montar nossa tabela completa com todas estas informações:

| p | q | p^q | pvp | p->q | (p^q) -> pvq |
|---|---|---|---|---|---|
| V | V | V | V | V | V |
| V | F | F | V | F | V |
| F | V | F | V | V | V |
| F | F | F | F | V | V |

O processo pode parecer trabalhoso, mas a prática faz com que seja rápida a montagem destas tabelas, chegando rapidamente na análise da questão e com seu resultado prontamente obtido.

Geralmente, não é simples construir umA tabela-verdade, algumas relações podem facilitar as análises. Uma delas são as *Leis de De Morgan*, que negam algumas relações. São elas:

- **1ª lei de Morgan:** ¬(p^q) = (¬p) v (¬q)
- **2ª lei de Morgan:** ¬(p v q) = (¬p) ^ (¬q)

Vejamos o exemplo para decifrar o que dizem estas leis:
*p:* Carlos é professor
*q:* a moeda do Brasil é o Real



Esta é uma amostra grátis da apostila. Adquira o material com desconto clicando aqui.

# GEOGRAFIA E HISTÓRIA DO MARANHÃO

## FORMAÇÃO TERRITORIAL E OCUPAÇÃO DO ESPAÇO MARANHENSE

### Base física e configuração do território

O território maranhense ocupa uma posição de contato entre a Amazônia oriental, os cerrados do interior e o litoral setentrional brasileiro. Essa localização ajuda a explicar a variedade de paisagens, as conexões comerciais históricas e a coexistência de formas distintas de ocupação. O estado integra a Região Nordeste, confronta o Pará a oeste, o Tocantins ao sul e sudoeste, o Piauí a leste e o oceano Atlântico ao norte. Sua dimensão territorial reúne longas distâncias internas: o deslocamento entre a costa e o extremo sul atravessa diferentes unidades de relevo, condições de circulação e padrões de povoamento.

- **Posição regional e limites**

**O litoral recortado e a Ilha de São Luís**

O litoral não forma uma faixa uniforme. Na porção ocidental, extensas reentrâncias, estuários e áreas de manguezal são influenciados pelo movimento das marés; mais a leste, aparecem praias, dunas e ambientes de restinga. A Ilha de São Luís, também chamada Upaon-Açu, concentra a capital e municípios vizinhos. Sua posição junto ao Golfão Maranhense favoreceu a implantação de ancoradouros e a comunicação marítima, mas exigiu a adaptação de vias e construções a terrenos baixos, canais e áreas suscetíveis a alagamentos. O encontro das águas dos rios Anil e Bacanga ilustra como a geografia interferiu na formação do núcleo urbano histórico de São Luís.

A faixa costeira estabelece relações com o interior por meio de bacias hidrográficas e rotas terrestres. Portos e terminais não dependem apenas da profundidade da água ou de instalações locais: sua função territorial resulta das ligações com ferrovias, estradas, áreas de produção e centros consumidores. Assim, uma mercadoria embarcada na região de São Luís pode ter origem muito distante, inclusive fora do Maranhão. É indispensável distinguir o espaço diretamente ocupado pelas instalações portuárias da área econômica que utiliza seus serviços, pois a segunda ultrapassa os limites metropolitanos e estaduais.

**Transições ambientais e diversidade de superfícies**

A leste e ao sul, os cerrados apresentam chapadas, vales e superfícies favoráveis a atividades agropecuárias em determinadas condições. No oeste, áreas de influência amazônica registram formações florestais cuja distribuição foi modificada pela exploração da madeira, pela agropecuária e pela abertura de vias. Entre essas porções, palmeirais de babaçu e mosaicos de vegetação caracterizam espaços de transição. A ocorrência de uma palmeira ou de uma formação aberta não basta para definir isoladamente o bioma de determinado lugar: são necessárias observações do clima, dos solos, da vegetação predominante e das relações ecológicas.

- **Relevo, bacias e passagens naturais**

**Chapadas, depressões e vales fluviais**

As chapadas do sul maranhense constituem formas de relevo com superfícies relativamente elevadas e bordas que podem apresentar escarpas. A Chapada das Mesas, na região de Carolina e Riachão, exemplifica a presença de modelados associados à erosão e à ação prolongada das águas. No centro e no norte, vales e áreas mais baixas favoreceram outros usos da terra, inclusive a implantação de povoações próximas aos rios. A topografia influencia custos de construção de estradas, a drenagem urbana e a distribuição dos assentamentos rurais. Contudo, não determina sozinha as escolhas humanas: investimentos, relações de propriedade e decisões políticas podem alterar a direção dos fluxos territoriais.

Os rios Itapecuru, Mearim, Pindaré, Gurupi e Parnaíba aparecem entre os principais referenciais hidrográficos, embora apresentem papéis diferentes. O Itapecuru articulou historicamente áreas do interior com a proximidade da capital. O Mearim atravessa regiões de pecuária, agricultura e planícies sujeitas à influência das cheias; o Pindaré compõe conexões importantes no centro-oeste. Gurupi e Parnaíba estão associados também a limites interestaduais, enquanto o Tocantins influencia a dinâmica do sudoeste maranhense. Não é correto imaginar todos esses cursos como vias permanentemente navegáveis: profundidade, sazonalidade, obstáculos e condições de infraestrutura mudam sua utilização.

**Cheias, marés e conectividade**

Na Baixada Maranhense, campos inundáveis e lagos apresentam variação expressiva entre os períodos mais chuvosos e os menos chuvosos. Uma povoação ligada a uma sede municipal por estrada de terra pode enfrentar dificuldade de acesso durante cheias, enquanto certas passagens por água se tornam mais úteis em épocas específicas. O calendário hidrológico, portanto, altera a duração das viagens, o escoamento de alimentos e a prestação de serviços essenciais. Planejamento territorial adequado considera pontes, drenagem, manutenção viária e alternativas de transporte, em vez de tratar o acesso como um problema exclusivamente rodoviário.

Outro aspecto decisivo é a distinção entre limite político e integração funcional. A fronteira estadual define competências administrativas, mas não impede circulação de trabalhadores, produtos e serviços entre Maranhão, Pará, Tocantins e Piauí.



Esta é uma amostra grátis da apostila. Adquira o material com desconto clicando aqui.

Municípios situados em bordas territoriais podem depender cotidianamente de mercados e equipamentos públicos de cidades de outro estado. A configuração maranhense é, assim, resultado da combinação de características físicas, movimentos históricos e relações econômicas que operam em diferentes escalas.

## Frentes históricas de ocupação e circulação

A ocupação do espaço maranhense ocorreu por movimentos diferentes, nem sempre articulados entre si. A faixa litorânea ganhou importância com o comércio marítimo e a formação de núcleos administrativos, enquanto áreas do interior foram conectadas por rios, caminhos de tropas, fazendas e, posteriormente, estradas e ferrovias. Essa distribuição não significa que o interior estivesse vazio antes da presença colonial. Povos indígenas habitavam e percorriam os territórios, organizando aldeias, roças, áreas de caça e redes próprias de intercâmbio. A ocupação colonial alterou essas territorialidades por meio de conflitos, alianças, deslocamentos e apropriação de recursos.

- **Fixação no litoral e penetração pelos rios**

**São Luís, Alcântara e o controle costeiro**

A implantação do núcleo de São Luís e a expansão de povoamentos em seu entorno combinaram interesses militares, administrativos e mercantis. A localização da capital criou um ponto de concentração de autoridades e atividades portuárias, com relações intensas com o Atlântico. Alcântara, situada na margem oposta da baía de São Marcos, tornou-se importante centro de produção rural e circulação de pessoas e mercadorias. As distâncias marítimas relativamente curtas entre determinados pontos não eliminavam dificuldades de transporte: ventos, marés, embarcações disponíveis e infraestrutura de desembarque condicionavam as viagens.

No período de expansão agrícola colonial, ligações entre fazendas, engenhos, povoados e locais de embarque estimularam a formação de redes de abastecimento. Havia trajetos voltados à exportação e outros destinados ao fornecimento regional de farinha, carne, arroz e produtos cotidianos. Os caminhos eram socialmente desiguais: proprietários podiam controlar terras e armazéns, enquanto trabalhadores livres pobres e pessoas escravizadas sustentavam grande parte da produção e do transporte. A mesma rota fluvial podia integrar comerciantes e, simultaneamente, reforçar mecanismos de dependência sobre comunidades rurais.

**O Itapecuru como eixo de articulação**

O vale do Itapecuru ligou zonas agrícolas a centros como Caxias e à área de influência de São Luís. Em um percurso mercantil hipotético, fardos de algodão sairiam de propriedades do interior, seriam reunidos em um ponto de comércio e transportados por trechos fluviais e terrestres até locais de embarque. O custo e a duração do circuito dependiam das cheias, do estado dos caminhos e da disponibilidade de força de trabalho. Esse encadeamento mostra que a produção econômica não se localiza apenas na fazenda: envolve travessias, armazenamento, comércio e serviços.

- **Interiorização pecuária e caminhos terrestres**

**Campos de criação e novas povoações**

Áreas do leste e do sul receberam fluxos ligados à pecuária e à agricultura, em conexão com regiões vizinhas. A criação extensiva de gado demandava grandes espaços e deslocamentos entre pastagens, aguadas e mercados. A formação de fazendas podia originar pontos de descanso, feiras e pequenos núcleos urbanos, mas também acirrava disputas pela terra. O avanço de propriedades sobre territórios de uso indígena e comunitário não foi um simples prolongamento espontâneo das fronteiras econômicas: envolveu imposição de autoridade, coerção e mudanças na posse do solo.

Balsas adquiriu relevância como ponto de articulação no sul do estado, em relação com corredores de circulação e, mais recentemente, com a produção agropecuária em escala comercial. Caxias consolidou funções comerciais e políticas no leste, associadas aos eixos fluviais e terrestres. Já localidades do oeste e do sudoeste se vincularam, em períodos posteriores, a projetos de colonização, transporte e integração com a Amazônia oriental. Essas trajetórias distintas impedem reduzir a ocupação maranhense a um movimento único que teria partido da capital e avançado de forma linear.

A comparação dos principais caminhos de ocupação permite identificar sua lógica espacial e seus efeitos sociais.

| Frente de ocupação | Via predominante | Atividades associadas | Efeito territorial |
|---|---|---|---|
| Costeira e estuarina | Mar, baías e canais | Comércio e administração | Concentração de funções em portos e núcleos litorâneos |
| Vale do Itapecuru | Rio e caminhos de ligação | Agricultura e comércio regional | Articulação de fazendas, povoados e Caxias |
| Interior de criação | Trilhas e estradas terrestres | Pecuária e abastecimento | Expansão de fazendas e surgimento de feiras |
| Corredores modernos | Rodovias e ferrovias | Indústria, grãos e minérios em trânsito | Integração de mercados distantes |

Esta é uma amostra grátis da apostila. Adquira o material com desconto clicando aqui.

# NOÇÕES DE INFORMÁTICA

## CONCEITOS BÁSICOS DE HARDWARE E SOFTWARE; DISPOSITIVOS DE ENTRADA, SAÍDA E ARMAZENAMENTO; SOFTWARES UTILITÁRIOS

A informática é a área relacionada ao tratamento automático da informação por meio de recursos computacionais. Ela envolve o uso de computadores, programas, redes, dispositivos digitais e sistemas capazes de receber dados, processá-los, armazená-los e apresentar resultados úteis ao usuário. Em sentido amplo, a informática não se limita ao uso de computadores pessoais, pois também está presente em celulares, caixas eletrônicos, sistemas bancários, plataformas educacionais, equipamentos hospitalares, veículos, indústrias e diversos serviços digitais.

O termo "informação" é essencial para compreender essa área. Dados isolados, como números, letras ou símbolos, passam a ter valor quando são organizados e interpretados dentro de um contexto. Um computador, por exemplo, pode receber os dados de uma planilha de notas escolares, processá-los e gerar médias, relatórios e gráficos. Nesse processo, a informática transforma dados brutos em informações compreensíveis e úteis para a tomada de decisões.

- **Diferença entre hardware e software**

**Componentes físicos e componentes lógicos**

Em um sistema computacional, hardware e software são elementos complementares. O hardware corresponde à parte física do computador, isto é, tudo aquilo que pode ser tocado, como monitor, teclado, mouse, placa-mãe, processador, memória, impressora, gabinete, cabos e demais dispositivos. Já o software corresponde à parte lógica, formada por programas, sistemas e instruções que orientam o funcionamento da máquina.

Para compreender essa diferença de modo didático, pode-se comparar o computador a um corpo organizado. O hardware seria a estrutura física, composta por peças e dispositivos. O software seria o conjunto de comandos e regras que permite a essa estrutura executar tarefas. Um computador sem software é apenas um conjunto de componentes eletrônicos sem orientação funcional; por outro lado, um software sem hardware não possui meio físico para ser executado.

A tabela a seguir sintetiza as principais diferenças entre hardware e software, permitindo visualizar de maneira objetiva como esses dois elementos se distinguem e, ao mesmo tempo, se complementam no funcionamento do computador.

| Aspecto comparado | Hardware | Software |
|---|---|---|
| Natureza | Parte física do computador | Parte lógica do computador |
| Forma de existência | Pode ser tocado e visualizado fisicamente | Não pode ser tocado; existe como instruções, códigos e programas |
| Função principal | Executar fisicamente as operações e permitir a interação com o sistema | Orientar, controlar e organizar o funcionamento do hardware |
| Exemplos | Teclado, mouse, monitor, processador, memória, HD, SSD e impressora | Sistema operacional, navegador, editor de texto, antivírus, aplicativos e jogos |
| Dependência | Precisa de software para executar tarefas úteis | Precisa de hardware para ser instalado, executado e utilizado |
| Tipo de problema comum | Falha física, mau contato, superaquecimento, desgaste ou quebra de componente | Erro de instalação, travamento, vírus, incompatibilidade ou falha de atualização |

Esta é uma amostra grátis da apostila. Adquira o material com desconto clicando aqui.

- **Relação de dependência entre hardware e software**

**Funcionamento integrado do sistema computacional**

Hardware e software dependem um do outro para que o computador funcione corretamente. Quando o usuário abre um programa, como um navegador de internet, o software envia instruções ao sistema operacional, que organiza o uso do processador, da memória, do armazenamento e dos dispositivos de rede. O hardware executa fisicamente essas operações, enquanto o software coordena o que deve ser feito.

Essa integração ocorre continuamente, mesmo em tarefas simples. Ao digitar uma palavra, o teclado envia sinais ao computador; o sistema interpreta esses sinais; o processador realiza operações; a memória guarda temporariamente as informações; e o monitor exibe o resultado. Assim, cada ação do usuário envolve uma sequência coordenada entre componentes físicos e instruções lógicas.

- **Ciclo básico de funcionamento de um sistema computacional**

**Entrada, processamento, armazenamento e saída**

O funcionamento básico de um sistema computacional pode ser compreendido por meio de quatro etapas principais: entrada, processamento, armazenamento e saída. Na entrada, o computador recebe dados por meio de dispositivos como teclado, mouse, microfone, câmera ou scanner. No processamento, o processador e a memória trabalham com esses dados conforme as instruções do software. No armazenamento, as informações podem ser guardadas temporariamente na memória ou de forma permanente em unidades como HD, SSD ou serviços em nuvem. Por fim, na saída, o resultado é apresentado ao usuário por meio do monitor, impressora, alto-falantes ou outros dispositivos.

Esse ciclo permite entender que o computador não “pensa” sozinho; ele executa instruções previamente definidas. Sua eficiência depende da qualidade do hardware, da adequação do software e da forma como ambos interagem. Por isso, conhecer os fundamentos de hardware e software é indispensável para usar, manter, avaliar e solucionar problemas em sistemas computacionais.

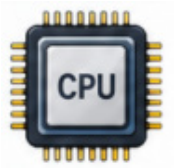
## HARDWARE: COMPONENTES FÍSICOS DO COMPUTADOR

- **Conceito de hardware**

**Parte física do sistema computacional**

Hardware é o conjunto de componentes físicos que formam um computador ou dispositivo digital. Ele inclui peças internas, periféricos, cabos, placas, unidades de armazenamento e equipamentos de comunicação. Diferentemente do software, que corresponde aos programas e instruções, o hardware é a parte material do sistema, isto é, aquilo que pode ser tocado, conectado, substituído ou reparado.

A tabela a seguir organiza os principais grupos de hardware de forma didática, relacionando cada grupo à sua função no funcionamento do computador.

| Grupo de hardware | Função | Exemplos |
|---|---|---|
| Processamento   | Executa instruções e operações lógicas. | Processador e placa de vídeo.  |
| Memória e armazenamento   | Guarda dados temporários ou permanentes. | RAM, ROM, HD, SSD e pen drive.   |

Esta é uma amostra grátis da apostila. Adquira o material com desconto clicando aqui.

# CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

## A HISTÓRIA DO PENSAMENTO GEOGRÁFICO: CONCEITOS, TEMAS E TEORIAS DA GEOGRAFIA

### A CONSTITUIÇÃO HISTÓRICA DO CONHECIMENTO ESPACIAL

**Da observação do mundo à investigação geográfica**

A Geografia investiga a distribuição dos fenômenos na superfície terrestre, as relações entre eles e os processos pelos quais se constituem diferentes espaços. Seu objeto não corresponde apenas ao conjunto de lugares existentes, mas às relações que conferem organização e sentido a esses lugares. O conhecimento geográfico antecede a consolidação da disciplina científica. Comunidades humanas desenvolveram formas de orientação, reconhecimento de trajetos, identificação de fontes de água e interpretação de ciclos naturais para realizar atividades produtivas, estabelecer assentamentos e circular entre territórios.

**Saberes da Antiguidade e representação da superfície terrestre**

Entre as contribuições da tradição grega, destacam-se a reflexão sobre a forma da Terra e as tentativas de medir sua extensão. Eratóstenes estimou a circunferência terrestre relacionando diferenças angulares da incidência solar em localidades distintas. A importância do procedimento reside na possibilidade de utilizar observações locais para inferir uma propriedade planetária. Estrabão, por sua vez, representa uma tradição de descrição de regiões e povos, na qual o conhecimento dos lugares também atendia a interesses políticos e administrativos.

A produção cartográfica não foi exclusiva do mundo mediterrâneo. Sociedades asiáticas, africanas e americanas organizaram conhecimentos territoriais relacionados à navegação, ao comércio, à agricultura e à gestão de recursos. Essas práticas expressavam diferentes formas de representar distâncias e referências espaciais. Um mapa elaborado para conduzir viajantes por um rio, por exemplo, pode destacar portagens, obstáculos e pontos de encontro, sem buscar uma representação proporcional de toda a superfície. Sua utilidade depende da finalidade que orienta sua construção.

**Expansão da circulação e conhecimento moderno**

A intensificação das navegações oceânicas ampliou o intercâmbio de informações sobre continentes, rotas marítimas e condições naturais. A cartografia incorporou avanços na determinação das posições e na representação de grandes extensões territoriais. Ao mesmo tempo, o conhecimento produzido por viajantes e agentes coloniais serviu à apropriação de terras, ao controle de rotas comerciais e à expansão de poderes políticos. Não se tratou, portanto, de uma acumulação neutra de descrições: selecionar lugares, atribuir nomes e delimitar áreas também integrava práticas de domínio territorial.

**Sistematização científica e institucionalização**

A configuração da Geografia como campo acadêmico moderno ocorreu principalmente no século XIX, no contexto da formação dos Estados nacionais, da expansão das universidades e da valorização das ciências naturais. O desafio intelectual consistia em ultrapassar inventários desarticulados de acidentes físicos e populações, buscando compreender a conexão entre fenômenos observáveis e sua diferenciação espacial. A organização de expedições científicas, coleções cartográficas e observatórios favoreceu procedimentos de comparação mais rigorosos.

**Alexander von Humboldt e Carl Ritter**

Humboldt valorizou a observação empírica e o exame das interdependências naturais. A distribuição de plantas em diferentes altitudes fornecia um meio de relacionar temperatura, condições atmosféricas e características da vegetação. Seu trabalho contribuiu para uma compreensão integrada da natureza, na qual processos particulares ganham inteligibilidade quando relacionados ao conjunto de condições ambientais.

Ritter dedicou atenção à comparação entre regiões e às relações entre as características terrestres e a vida das sociedades. Sua perspectiva apresentava elementos teleológicos próprios de seu contexto intelectual, isto é, interpretações que associavam a organização do mundo a determinadas finalidades. Embora distintos, Humboldt e Ritter participaram de um movimento de sistematização do pensamento geográfico, articulando descrições, comparações e explicações.

No Brasil, a constituição de cursos universitários de Geografia e a formação do IBGE contribuíram para consolidar atividades de ensino, pesquisa e levantamento territorial no século XX. A produção de cartas e informações regionais aproximou questões científicas de demandas de planejamento e conhecimento do país.



Esta é uma amostra grátis da apostila. Adquira o material com desconto clicando aqui.

A institucionalização também trouxe questões metodológicas duradouras: seria a Geografia uma ciência dedicada a leis gerais da distribuição espacial ou à compreensão da singularidade das regiões? Poderia reunir, em um mesmo campo, os processos físicos e as ações humanas? Essas questões não se resolvem mediante uma separação absoluta entre natureza e sociedade. Ao investigar a ocupação de uma encosta, por exemplo, é possível reconhecer características do terreno e, simultaneamente, analisar decisões de parcelamento, formas de moradia e desigualdades de acesso à terra. A articulação de conhecimentos distintos exige identificar os mecanismos que os vinculam, sem reduzir automaticamente um domínio ao outro.

## Escolas clássicas e a construção da análise regional

- **Determinismo ambiental e interpretações possibilistas**

O debate entre natureza e sociedade adquiriu importância central na passagem do século XIX ao XX. As explicações sobre o modo como as condições ambientais participam da organização social variaram conforme a tradição intelectual, os métodos adotados e o contexto político. A distinção entre determinismo e possibilismo permite reconhecer tendências de interpretação, desde que não transforme pensadores e escolas em posições absolutamente homogêneas.

**Friedrich Ratzel e o problema das relações territoriais**

Ratzel estudou as relações entre populações, condições naturais e organização política. Sua obra foi desenvolvida em um período marcado pela expansão imperial europeia e pela formação de Estados nacionais modernos. A tradição posteriormente identificada com o determinismo geográfico atribuiu forte importância às condições ambientais na explicação das sociedades. Em suas formulações mais rígidas, características físicas seriam responsáveis por diferenças culturais ou políticas, com reduzida consideração pela história e pelas capacidades técnicas humanas.

A crítica a essa abordagem não exige negar a existência de condicionantes ambientais. Uma região com precipitações irregulares apresenta desafios distintos daqueles de uma região permanentemente úmida. Contudo, a organização social da produção depende também das instituições, dos sistemas de propriedade, da disponibilidade tecnológica e das relações comerciais. A mesma condição ambiental pode suscitar soluções muito diferentes, de acordo com os recursos e as decisões de cada sociedade.

**Paul Vidal de La Blache e os gêneros de vida**

A tradição francesa associada a Vidal de La Blache enfatizou a diversidade das relações entre comunidades e seus meios. A ideia de gênero de vida permite compreender conjuntos de práticas, conhecimentos e formas de subsistência constituídos historicamente. O possibilismo, denominação utilizada para caracterizar essa orientação em contraste com o determinismo, reconhece que as condições naturais oferecem possibilidades e restrições, mas não determinam de maneira única os resultados sociais.

Em paisagens mediterrâneas, a adaptação de cultivos à sazonalidade das chuvas pode envolver terraceamento, sistemas de irrigação e seleção de espécies. Esses procedimentos resultam de experiências e decisões acumuladas, não de uma resposta automática ao clima. A análise possibilista valoriza precisamente essa mediação histórica. Entretanto, a descrição dos gêneros de vida precisa ser complementada pela investigação das relações de poder, das transformações econômicas e dos intercâmbios que ultrapassam as comunidades locais.

- **Diferenciação de áreas e identidade regional**

A investigação regional buscou compreender a combinação particular de fenômenos em porções da superfície terrestre. O interesse não recai apenas sobre a presença de determinado elemento, como um tipo de solo, mas sobre a maneira pela qual múltiplos elementos se relacionam em uma configuração territorial. Uma região pode apresentar aspectos relativamente comuns sem constituir um espaço internamente uniforme.

**Alfred Hettner e Richard Hartshorne**

A perspectiva corológica de Hettner associava a especificidade da Geografia à distribuição e à associação dos fenômenos no espaço. Hartshorne desenvolveu reflexões sobre a diferenciação de áreas e a natureza da investigação geográfica, valorizando a integração de fenômenos cuja combinação distingue lugares. Essas tradições contribuíram para a formulação de métodos regionais baseados na seleção de atributos relevantes e no reconhecimento de conexões.

As três orientações clássicas distinguem-se pelas questões que privilegiam. A comparação abaixo evidencia seus focos interpretativos e algumas dificuldades decorrentes da adoção exclusiva de cada perspectiva.

Esta é uma amostra grátis da apostila. Adquira o material com desconto clicando aqui.

Editora Solução
a solução para o seu concurso!




# GOSTOU DESSE MATERIAL?

**Então não pare por aqui:** a versão **COMPLETA** vai te deixar ainda mais perto da sua aprovação e da tão sonhada estabilidade. Aproveite o **DESCONTO EXCLUSIVO** que liberamos para Você!

EU QUERO DESCONTO!